



Educar em Revista

ISSN: 0104-4060

educar@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná
Brasil

Souza Moro, Catarina de
Ensino fundamental de 9 anos: o que dizem os professores do 1º ano
Educar em Revista, núm. 34, 2009, p. 271
Universidade Federal do Paraná
Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155013365018>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

AUTORA: Catarina de Souza Moro
ORIENTADORA: Prof^a. Dra^a. Tania Stoltz
NÍVEL: Doutorado em Educação
INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná
ANO DA DEFESA: 2009
TÍTULO: Ensino fundamental de 9 anos: o que dizem as professoras do 1.º ano

RESUMO

O tema desta pesquisa refere-se à visão de professores do 1.º ano sobre a implantação do Ensino Fundamental de 9 anos na Rede Municipal de Curitiba. O estudo tem como objetivos: conhecer e analisar de que modo esses professores avaliam a implantação e implementação da política nacional de ampliação do Ensino Fundamental, decorrente da Lei n.º 11.274/06; que conhecimento e compreensão têm sobre o programa de ampliação do Ensino Fundamental proposto pelo MEC; quais suas opiniões acerca dos critérios para o ingresso das crianças e da organização do trabalho pedagógico para aquele ano inicial do ensino, caracterizando as dificuldades e as soluções encontradas. A investigação toma como referência as entrevistas realizadas com seis professoras, de três escolas distintas. Utiliza-se como encaminhamento teórico-metodológico a constituição de Núcleos de Significação para o processo de análise. Compõem-se três núcleos, quais sejam: “Infância na escola”; “Obrigatoriedade da matrícula um ano antes”; “Eu professora”. Os dados da pesquisa evidenciam que a implementação realizada nas escolas municipais de Curitiba desconsiderou a participação dos professores em discussões prévias e nas tomadas de decisão, sendo pautada por alguns desencontros. O estudo desvela os sentimentos de angústia e frustração das professoras perante a incerteza quanto às mudanças, incluindo a alteração da data corte para o ingresso das crianças nas turmas de 1.º ano. O estudo também permite verificar que o trabalho pedagógico foi sendo estruturado em função da centralidade na alfabetização. Esse aspecto acentua a preocupação com a dificuldade em acolher as culturas e linguagens infantis, incluindo-se a brincadeira de faz-de-conta. As questões relativas à estrutura física das instituições escolares e à organização do tempo educativo tendem para a cultura da “grande escola”, sendo essa mais rígida e restritiva. A capacitação oferecida e da qual todas as professoras usufruem fora exclusivamente pautada nos processos relativos à alfabetização. Há dificuldades para o estabelecimento de parcerias no contexto escolar, com vistas a um trabalho coletivo. As professoras assumem individualmente a responsabilidade pela qualidade do seu trabalho. A função do pedagogo como articulador desse processo se coloca como uma necessidade para que as discussões partam do interior da escola. A partir das discussões realizadas, o estudo em questão pretende contribuir para as reflexões necessárias sobre a implantação e implementação do Ensino Fundamental de 9 anos.

Palavras-chave: Ensino Fundamental de 9 anos; 1.º ano; visão do professor.